

Investigando a percepção de “Química” dos alunos de EJA

Rejane Maria Ghisolfi da Silva¹(PQ)*, Juliano Soares Pinheiro²(PG).

1- Universidade Federal de Uberlândia, 2- ESEBA – Escola de Educação Básica da UFU

rmgsilva@ufu.br.

Palavras Chave: EJA, Química, expectativas.

Introdução

Os alunos da EJA ao chegar na escola não vêm do nada, pois já vivenciaram de uma maneira ou outra o ensino regular e *“por razões múltiplas não puderam prosseguir com seus estudos”*¹. Desse modo, eles vêm para a escola com experiências, valores e cultura que não podem ser menosprezadas. Ao contrário, precisam ser o ponto de partida do trabalho do professor. Nessa perspectiva no primeiro dia de aula de Química de uma classe de alunos do curso EJA, da Escola de Educação Básica, da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA-UFU), o professor instigou seus alunos (12) a pensar sobre Química a partir da técnica “tempestade de idéias”, com o objetivo de investigar a percepção dos alunos sobre Química. Inicialmente, o professor escreveu no quadro negro, bem ao centro e com letras grandes a palavra QUÍMICA. Depois, solicitou aos alunos que eles falassem tudo aquilo que poderia estar relacionado com essa palavra. O professor foi anotando todas as respostas no quadro ao redor da palavra química. Nesse momento não houve nenhuma interferência do professor nas respostas dos alunos, o seu papel se restringiu a instigar os alunos a se manifestarem. A aula também foi gravada em áudio para uma análise posterior. Depois desse momento os alunos foram solicitados a responder: Você já estudou Química alguma vez? Como foram as aulas de Química? A Química está presente no seu dia-a-dia? Como? Quais são as suas expectativas quanto à disciplina de Química?

Resultados e Discussão

Os alunos pensam/associam a palavra Química com bomba atômica, armas químicas, componentes químicos da natureza, cálculos, dependência química, produtos manipulados em farmácia, fórmulas químicas dos remédios, venenos, pesticidas, conservantes dos alimentos, ‘rolou uma química entre duas pessoas’. Podemos inferir que a Química na idéia dos alunos está associada a fazer cálculos e a produtos gerados pela química. Dos doze alunos presentes, 10 nunca estudou química antes, e 2 já tinham estudado, sendo que uma aluna fez um curso de técnico de enfermagem, portanto, estudou fórmulas de medicamentos e suas dosagens e a outra aluna começou o curso de EJA no semestre

anterior, mas teve que abandonar por motivos particulares. Em relação a presença da Química no dia-a-dia a maioria dos alunos identificaram a Química no banho, no uso de xampu, sabonete, no ar, na poluição do ar e água, nos remédios. Apenas um aluno respondeu não sabia, outro disse: “talvez”, mas não soube justificar, e um outro aluno respondeu que sim, mas não sabia explicar como. Quantos as expectativas dos alunos, a maioria disseram que será um aprendizado novo e que servirá para um aumento de conhecimento; Outros, em menor número, avaliaram que a disciplina será difícil, com muitos cálculos e que contariam com a ajuda do professor no decorrer do curso, e, por fim, falaram que seria bom aprender Química uma vez que já tinham uma noção da disciplina. Alguns alunos já trazem uma idéia de que a matéria será difícil, porque escutaram dos filhos ou amigos que é difícil, com muitas operações matemáticas e fórmulas. Porém, a maioria reconhece a importância de estudar química. Convém salientar, que as manifestações dos alunos, ainda, se restringem ao conhecimento pelo conhecimento. É preciso que saibam os princípios básicos que norteiam o funcionamento, a construção, a utilização e o uso das coisas existentes no seu meio real.

Conclusões

Pelos depoimentos dos alunos estamos convencidos de que temos uma contribuição significativa para dar no ensino de Química. Compreendemos que “não cabe um conhecimento químico desencarnado, como se a química fosse pura (na acepção de boa e maravilhosa, como costuma, às vezes, ser pintada) e neutra. A transmissão desses conhecimentos deve ser encharcada na realidade”². Nessa perspectiva, somos desafiados a construir um projeto de ensino que favoreça a interlocução científica, ou seja, que proporcione atitudes e ferramentas intelectuais necessárias para uma vida de melhor qualidade.

Agradecimentos

A coordenação do curso de EJA da ESEBA- UFU

¹ PELUSO, T. C. L. Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas as políticas públicas de educação de jovens eAdulto, Unicamp, 2003. p.39

² CHASSOT, A. *Alfabetização científica*: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. p.50.